

seafood brasil

www.seafoodbrasil.com.br



#55 - 2024
ISSN 2319-0450

O impacto do Equador para a carcinicultura global e brasileira

Por Itamar Rocha*

A produção mundial de camarão marinho cultivado está praticamente dominada pelas espécies *P. vannamei* (86%), *P. monodon* (12%) e outras (2%). Este montante conta com a contribuição do continente asiático (70%) e o continente americano (30%), na qual se destaca a liderança do Equador (1.420.000 toneladas), seguido pelo México (192.600 toneladas), Brasil (180.000 toneladas), Venezuela (40.811 toneladas), Colômbia (35.000 toneladas), Peru (30.000 toneladas), entre outros.

Na verdade, o excepcional desempenho da carcinicultura equatoriana nos últimos 5 anos (de 500.000 toneladas em 2018 para 1.430.000 toneladas em 2023) tem sido o grande diferencial para o crescimento setorial no contexto internacional. Isso inclui o destaque do Equador nas exportações, que passaram de 58.011 toneladas e US\$ 325 milhões em 2003 para 1.215.000

toneladas e US\$ 6,3 bilhões em 2023.

Nos eventos 13º Fórum Internacional da Indústria de Camarão da China, realizado em Guangzhou, em junho de 2024, e no 2º Shrimp Summit 2024, realizado em Chennai, na Índia, em junho de 2024, o tema dominante foi a necessidade urgente de aumentar o consumo de camarão marinho. Por lá, foram abordadas questões como a análise da cadeia de suprimento, as tendências de aumento de consumo, estratégias de marketing, o desenvolvimento de produtos com valor agregado, dietas com baixa inclusão de farinha de pescado, mecanização e o uso de inteligência artificial, tanto nos processos produtivos quanto nos centros de comercialização nos mercados mundiais.

No evento da China, que contou com a participação das lideranças dos principais países produtores de camarão marinho cultivado, o painel "Produção Global e Mercados de Camarão" abrangeu



*Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Camarão (ABCC)

praticamente 90% da produção setorial. As palestras dos representantes dos principais países produtores (Equador, China, Índia, Vietnã, Indonésia, Tailândia, Malásia e Brasil) destacaram, além das perspectivas de produção, os desafios para 2024, como a urgente necessidade de campanhas de marketing associadas à agregação de valor aos produtos e a abertura de novos mercados.

Panorama nacional

Já no cenário nacional, o setor carcinicultor apresentou um crescimento expressivo (200%) entre 2016 (60.000 toneladas) e 2023 (180.000 toneladas), com um destaque importante: **as vendas de 100% da produção de camarão cultivado em 2023 foram destinadas exclusivamente ao mercado interno, elevando o consumo interno para 1,1 kg/per capita em 2023, um número bem acima dos 0,25 kg/per capita observados em 2003.**

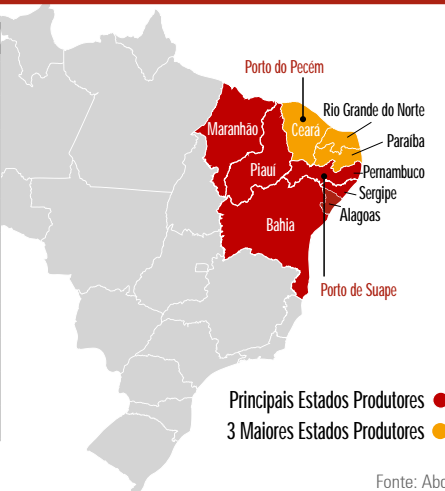
A excepcional performance do mercado brasileiro, mesmo diante da crise econômica internacional que, com exceção da China, tem afetado as importações de camarão pelos principais mercados importadores (notadamente EUA, Europa e Japão),

PERFIL DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO EM 2003

Situação da produção de camarão cultivado no Brasil em 2023

| | |
|------------------------|-------------|
| Área de Viveiros | 35.000 ha |
| Produção | 180.000 ton |
| Vendas (Mercado Local) | 100% |
| Camarão Fresco | 60% |
| Camarão Congelado | 40% |
| Número de Produtores | 3.500 |
| Micro (70%) | 2.450 |
| Pequeno (15%) | 525 |
| Médio (10%) | 350 |
| Grande (5%) | 175 |
| Empregos gerados | 131.250 |

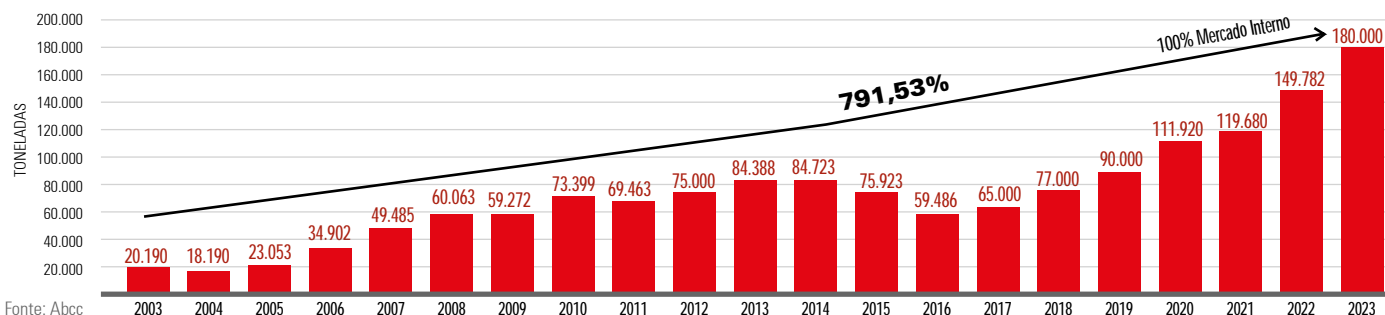
Receita da Cadeia Produtiva: **R\$ 5 Bilhões**



Fonte: Abcc



EVOLUÇÃO DO DESTINO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO CULTIVADO NO MERCADO BRASILEIRO (2003-2023)



Fonte: Abcc

acendeu um alerta. Logo, isso levou os países produtores a realizarem campanhas de esclarecimento sobre os múltiplos benefícios do consumo de camarão para a saúde e bem-estar dos consumidores.

Dado que 60% do camarão cultivado no Brasil tem sido comercializado na forma de camarão in natura (fresco e conservado no gelo), com vida útil de apenas 4 a 6 dias, a ABCC está promovendo cursos de capacitação sobre a agregação de valor e congelamento industrial, prioritariamente para as micro e pequenas unidades de processamento com Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Isso aumenta a vida útil para 1,5 a 2 anos e reduz a produção disponibilizada ao consumo interno em 35% (sem cabeça) a 50% (filé), permitindo uma ampla interiorização desses produtos nobres, considerando que pelo menos 5.250 municípios brasileiros possuem menos de 100.000 habitantes e não estão na rota de distribuição dos camarões frescos *in natura*.

Desafios que devem ser enfrentados

O desafio que tem tirado o sono dos produtores brasileiros é a presença da EMS/AHPND (Morte Súbita) no Equador.

Considerando que o *P. vannamei*, embora seja a espécie mais cultivada em todo o mundo, é nativa do Oceano Pacífico (que banha o Equador) e que pode conviver com doenças virais, as sobrevivências, mesmo em baixas densidades, ficam entre 40% e 50% - isso difere da Ásia e especialmente do Brasil, onde o camarão é cultivado em águas interiores de baixa salinidade. Sendo assim, essa aclimação e todo o período de cultivo exigem um grande aporte energético para o processo osmorregatório, afetando sobremaneira suas defesas imunológicas e tornando-os mais suscetíveis a vírus, bactérias (toxinas de vibrioses como VP-AHPND e VP-TPD), fungos, EHP e parasitas.

As condições patológicas associadas a esses agentes aumentam ainda mais a demanda energética, afetando diversos

órgãos por meio da severa ativação de resposta inflamatória (VP-AHPND, VP-TPD, EHP) e destruição, além de reduzir drasticamente a absorção de nutrientes e fontes de energia, comprometendo todo o processo vital de osmorregulação que envolve as defesas imunológicas, respiração, digestão, crescimento e saúde dos camarões em cultivo.

Portanto, é crucial compreender que a capacidade de osmorregulação do camarão marinho *P. vannamei*, inclusive para sobreviver quando cultivado em águas ligeiramente salinas ou hipersalinas, ou seja, em condições de extrema salinidade (0,6 a 70‰), diminui significativamente após a infecção por WSSV, YHV e EMS. **Assim, a prevenção, por meio da proibição das importações, é a solução mais lúcida e justa para com os milhares de carcinicultores brasileiros, que encontraram nessa atividade a alternativa mais viável para reverter o êxodo rural e viver com dignidade, mesmo que seja nos interiores mais remotos sem obras estruturantes ou qualquer investimento público.**



INOVAÇÃO & ALTA PERFORMANCE

Nutrição para os seus peixes

ACESSE:

@fosfishracoas | www.fosfish.com.br



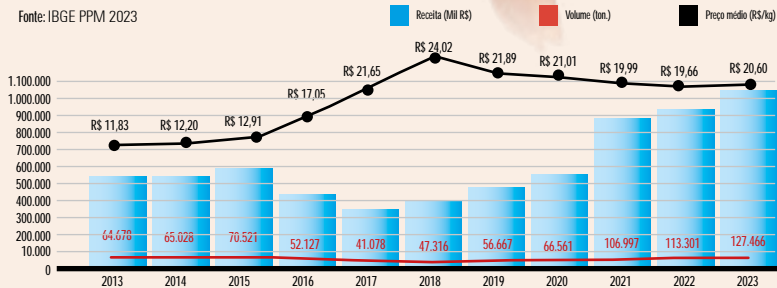


CAMARÃO

Penaeus vannamei

Produção de camarão (ton.) e receita ao produtor (R\$)

Fonte: IBGE PPM 2023



Top 20 cidades que mais criaram camarão | 2023 - PPM/IBGE

| MUNICÍPIO | Produção (ton.) | MUNICÍPIO | Produção (ton.) |
|------------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|
| 1 Aracati (CE) | 13.762.453 | 11 Camocim (CE) | 3.498.281 |
| 2 Jaguaruana (CE) | 9.987.654 | 12 Arés (RN) | 2.900.000 |
| 3 Pendências (RN) | 6.594.000 | 13 Canguaretama (RN) | 2.800.000 |
| 4 Acaraú (CE) | 6.494.306 | 14 Morada Nova (CE) | 2.772.990 |
| 5 Russas (CE) | 5.740.000 | 15 Valença (BA) | 2.650.000 |
| 6 Goiana (PE) | 4.835.500 | 16 Senador Geórgino Avelino (RN) | 2.600.000 |
| 7 São João do Jaguaribe (CE) | 4.800.000 | 17 Beberibe (CE) | 2.555.640 |
| 8 Limoeiro do Norte (CE) | 4.249.180 | 18 Cajueiro da Praia (PI) | 2.107.735 |
| 9 Fortim (CE) | 3.656.897 | 19 Mossoró (RN) | 2.000.000 |
| 10 Alto Santo (CE) | 3.500.000 | 20 Paraipaba (CE) | 1.860.000 |

Top 15 cidades com maior produção de pós-larvas | 2023 - PPM/IBGE

| MUNICÍPIO | Produção (Milheiros) | MUNICÍPIO | Produção (Milheiros) |
|-----------------------------|----------------------|--------------------------|----------------------|
| 1 Aracati (CE) | 5.334.658 | 6 Acaraú (CE) | 1.112.860 |
| 2 Canguaretama (RN) | 4.800.000 | 7 Icapuí (CE) | 704.453 |
| 3 Nísia Floresta (RN) | 3.143.000 | 8 Cajueiro da Praia (PI) | 567.401 |
| 4 Touros (RN) | 2.034.288 | 9 Beberibe (CE) | 535.452 |
| 5 Itarema (CE) | 1.649.714 | 10 Macau (RN) | 332.500 |
| 11 Pitimbu (PB) | 130.000 | | |
| 12 Barra dos Coqueiros (SE) | 118.240 | | |
| 13 Lucena (PB) | 42.000 | | |
| 14 Silva Jardim (RJ) | 4.500 | | |
| 15 Novo Repartimento (PA) | 3.500 | | |

Produção em 2022 e 2023 (kg) e preço médio (R\$/kg) | IBGE

| ESTADO | 2022 | 2023 | Var. | Preço médio 2023 (R\$/kg) |
|-----------------------|--------------------|--------------------|------------|---------------------------|
| 1 Ceará | 61.304.433 | 72.688.510 | 19% | 18,29 |
| 2 Rio Grande do Norte | 25.195.927 | 24.737.500 | -2% | 27,63 |
| 3 Paraíba | 7.221.400 | 8.217.900 | 14% | 20,27 |
| 4 Bahia | 4.601.700 | 4.793.534 | 4% | 21,27 |
| 5 Sergipe | 5.206.365 | 4.104.048 | -21% | 17,69 |
| 6 Pernambuco | 4.375.783 | 6.903.120 | 58% | 20,82 |
| 7 Piauí | 2.947.434 | 3.468.811 | 18% | 18,25 |
| 8 Alagoas | 1.571.580 | 1.641.481 | 4% | 26,25 |
| 9 Maranhão | 423.896 | 406.470 | -4% | 19,07 |
| 10 Santa Catarina | 214.810 | 223.000 | 4% | 31,10 |
| 11 Pará | 145.000 | 151.500 | 4% | 24,85 |
| 12 Paraná | 63.390 | 62.000 | -2% | 25,00 |
| 13 Rio Grande do Sul | - | 36.000 | - | 0,00 |
| 14 Espírito Santo | 12.900 | 12.475 | -3% | 34,39 |
| 15 Rio de Janeiro | 12.400 | 12.000 | -3% | 54,00 |
| 16 Distrito Federal | - | 6.000 | - | 15,00 |
| 17 Goiás | 3.300 | 2.000 | -39% | 65,00 |
| Total IBGE | 113.300.318 | 127.466.349 | 13% | 20,60 |

Produção de pós-larvas de camarão

2013 a 2023 (R\$/milheiro) | Fonte: IBGE PPM 2023

